

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Mineiros



PESQUISA
UNIFIMES

EXTENSÃO
UNIFIMES

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

PRINCIPAIS ASPECTOS DA RETENÇÃO DE PLACENTA EM BOVINOS

Guilherme Júnior Ribeiro Carvalho¹

Gustavo Cabral Resende¹

Luiz Afonso Caetano de Souza¹

Luiz Gustavo Almeida de Oliveira¹

Rayner Martins Garcia¹

Eric Mateus Nascimento de Paula²

A placenta é um anexo do feto que tem uma ligação da fêmea com o bezerro ainda dentro do útero no período de gestação com função de transferência de nutrientes da mãe para o animal em formação e trocas gasosas. Após o parto, quando o bezerro nasce, essa placenta deve ser expelida pela fêmea no período entre 12 e 24 horas. Após esse período, caso a vaca não expulsa a placenta ocorre um fenômeno conhecido como retenção de placenta. Essa situação tem sido muito comum e relatada em bovinos de leite, com incidência de cerca de 17% do rebanho brasileiro. São inúmeros os fatores que podem influenciar para que esse distúrbio aconteça. Desta forma, o objetivo do presente resumo é caracterizar a fisiopatologia da ocorrência da retenção de placenta em bovinos. Desenvolveu-se aqui uma revisão de literatura com base em pesquisas no Google Acadêmico utilizando as palavras chaves retenção, bovinos e fatores. A síndrome citada demonstra as seguintes características clínicas, odor fétido com restos placentários, corrimento vaginal podendo acarretar à uma infecção uterina. A literatura especializada na área afirma que os principais fatores que predisõem a retenção de placenta são restrição alimentar, fatores de estresse (que incluem ambiente, clima e falhas no manejo), aborto, gestações gemelares, natimortos, doenças infectocontagiosas e deficiência de minerais. Após o parto, a placenta deve ser reconhecida como um corpo estranho pelo organismo da fêmea e assim rejeitada pelo sistema imune causando sua expulsão. Sabe-se que a não separação dos cotilédones com as criptas maternas é observada nessas situações. Na maioria dos casos acontece a depressão do sistema imunológico da vaca, causando redução nas células de defesas que são responsáveis pela liberação da placenta. A diminuição do número de

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. (guilhermejrmuladeiro@gmail.com).

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.





linfócitos T e B, atividade quimiotática e atividade fagocitária dos leucócitos no placentoma por questão da retenção de placenta implica também na maior contaminação do útero. Fora a infecção uterina, os restos placentários dificultam sua involução, assim complicando a eliminação do conteúdo, favorecendo a propagação de bactérias e futuramente retarda a involução uterina, diminui a produção de leite, gera possíveis infecções de repetição e diminui a fertilidade do animal. O tratamento é relativo para cada caso, contudo é de comum acordo a higienização para que não haja maior proliferação bacteriana além da utilização de antibioticoterapia associada a tratamento suporte, antipiréticos e anti-inflamatórios. Como a retenção de placenta não possui uma causa específica, ações profiláticas devem ser aplicadas de modo a reduzir os fatores que a predispõe. Então, devem ser mantido um ótimo estado sanitário no rebanho e nos animais gestantes; uma boa alimentação de modo a suprir suas exigências de minerais, vitaminas e proteínas, o que resultara em um sistema imunológico competente; e instituir um manejo e movimentação calmos para as vacas gestantes. Conclui-se que o animal não deve ser submetido a estresse, dado que os níveis de cortisol alterados ocasionam a patologia, de forma a garantir que o produtor não tenha gastos desnecessários e nem perdas produtivas.

Palavras-chave: Enfermidade. Obstetrícia. Reprodução.